

Firme, irônico, humorado, otimista, religioso

"Os acontecimentos de minha vida se processam naturalmente, sem que eu os force. Sem que eu os crie por vontade própria, eles vão surgindo dentro do cumprimento do meu próprio destino." Ao declarar-se candidato à Presidência da República, em agosto do ano passado.

"Eu me considero um homem comum, sem nenhum traço de excepcionalidade. As minhas virtudes são poucas e escassas, mas também não tenho por que me envergonhar dos meus defeitos. Eu sempre fui muito tranquilo, isso é muito do povo mineiro. Afinal vivemos perto das montanhas, o que nos leva muito à meditação. Nós estamos muito mais perto do céu..." Entrevista à TV Manchete, em 14 de janeiro de 1985.

"Recebi uma influência muito direta de São Tomás de Aquino e de Santo Agostinho. E, no Brasil, de maneira muito intensa, de Tristão de Athayde. Costumo dizer que só não sou comunista graças ao Tristão." Entrevista a O Estado em 18 de janeiro de 1985.

"Vargas me marcou muito pela lição de austeridade e zelo pela coisa pública". Entrevista a O Estado em 18 de janeiro de 1985.

"É preciso, de uma vez por todas, acabar com a imagem de que a seca é o maior problema do Nordeste... É evidente que o maior e mais grave problema da região é o empobrecimento crescente da população...". A 14 de janeiro, em Recife, como candidato.

"Minha juventude não é a do rock. É a do estudo, do trabalho e do sacrifício". A 3 de janeiro de 1985, quando lhe perguntaram se iria ao Rock-in-Rio.

"Jamais pleiteei posições e cargos, os quais, a despeito de minha notória relutância em os aceitar, me têm sido impostos por injunções irrecusáveis de amigos que muito prezavam". Em 1936, como vereador em 1982, como candidato ao governo de Minas e no ano passado; quando sua candidatura à Presidência foi lançada.

"Acho que sou tão jovem perto deles..." Ao citar Konrad Adenauer, Deng Xiaoping, Sandro Pertini e Ronald Reagan, para um correspondente estrangeiro que lhe perguntara se a idade não o atrapalharia para governar, em 7 de janeiro de 1985.

"Ele, até agora, só enfrentou amadores." Quando seu adversário, Paulo Maluf, disse que era "imbatível", a 17 de agosto de 1984.

"Se todos quisermos, dizia-nos há quase 200 anos Tiradentes, aquele herói enlutado de esperança, poderemos fazer deste país uma grande Nação. Vamos fazê-la." Em seu discurso de presidente-eleito, em 15 de janeiro de 1985.

"Com o êxtase e o terror de haver sido o escolhido, entrego-me hoje ao serviço da Nação." Em seu discurso de presidente-eleito, em 15 de janeiro de 1985.

"Não se paga dinheiro com a fome." Entrevista coletiva à imprensa em 18 de janeiro de 1985, respondendo sobre a dívida externa brasileira.



"Só a prática democrática habilita o povo à democracia". No Rio, em almoço no clube dos Repórteres Políticos, a 24 de março de 1971.

"Todo governo tem a oposição que merece". Ao fazer uma conferência em Belo Horizonte, a 18 de novembro de 1967.

"Desço desta tribuna com a confiança renovada nas instituições democráticas da democracia representativa que praticamos". De seu discurso de renúncia do Conselho de Ministros, a 26 de junho de 1962.

"De todos os problemas com que se depara o País, nenhum supera o do custo de vida, na urgência de solução e na gravidade de suas perspectivas futuras". De seu relatório à Câmara dos Deputados, em 14 de novembro de 1961.

"Uma nação consolidada não é somente a comunhão dos homens na unidade do território. É também o sentimento de coesão na hora das grandes crises." Discurso em Porto Alegre, em 30 de outubro de 1961.

"O brasileiro é capaz de realizar prodígios que nenhum outro povo alcançou até hoje." Discurso na Assembleia Legislativa paulista, em 16 de outubro de 1961.

"Nas democracias, as decisões que o povo profere, através das urnas, são definitivas e inapeláveis." Ao ser derrotado para as eleições para o governo de Minas, em 20 de outubro de 1960.

"A grande obra de São Paulo é Minas Gerais. Nós, os mineiros, orgulhamo-nos de descender dos paulistas." Conferência no Centro Parlamentarista, em São Paulo, em 6 de outubro de 1961.

"Dissiparam-se as trevas, uma intensa claridade banha o País. É hora do trabalho." Discurso na Câmara Federal, em 29 de setembro de 1961, após a renúncia de Jânios Quadros.

"A primeira preocupação do governo é realmente uma estabilização visando ao bem-estar do povo, com medidas de recuperação da moeda que, contendo a inflação sem deflacionar, nos possibilitem dias de maior segurança, de mais tranquilidade e menos sofrimento para as camadas humildes da nossa população." Em 16 de setembro de 1961, quando indicado para primeiro-ministro.

"Temos de atribuir ao trabalho destaque sobre o capital na consideração dos fatores sobre a produção. E estou persuadido de que os direitos dos trabalhadores devem prevalecer sobre os interesses da empresa".

•

"O governo encerra o ano de 1976 numa grave encruzilhada política: ou caminha no sentido de seus declarados propósitos de uma ampla redemocratização ou mergulhará a Nação nos abismos da ilegalidade." Entrevista à imprensa, em 26 de dezembro de 1976.

"Quando minha vez havia chegado, você me tomou o governo". Resposta ao senador Magalhães Pinto, em 1976, quando este lhe perguntou se tinha chegado sua vez de governar Minas Gerais.

•

"A credibilidade e a confiança são as fontes de esperança. A hora que vivemos neste Brasil confuso, temeroso e descrente é austera e grave, prenhe de angústias, incertezas e receios. É uma hora de desesperança, mas não ainda de desespero". No mesmo discurso no Senado.

"Liberdade é outro nome de Minas". Ao assumir o governo de Minas Gerais, a 15 de março de 1983.

"Não nos adianta confiar na ajuda internacional. Temos, nós mesmos, de abrir a estrada da redenção". Ainda no seu discurso de posse, em Minas.

"Essas hipóteses são tão distantes e remotas... são tantas as etapas que teriam de ser vencidas que no final o pretendido candidato já estaria exaurido". Em entrevista ao Jornal da Tarde, publicada em 7 de novembro de 1983.

"Ir pode ser ruim, mas não ir pode ser péssimo". Quando admitiu ser candidato à Presidência e ir ao Colégio Eleitoral, em junho de 1984.

"As grandes causas que transformam o mundo, mesmo que triunfem pela ação dos pensadores políticos, nem sempre prescindem da presença dos mártires, que a elas ofereceram o holocausto da sua paixão e da sua vida". Discurso em Ouro Preto feito no ano passado, no Dia de Tiradentes.

"O que há de belo na democracia é que ela é uma conquista cotidiana". Em entrevista à imprensa, a 4 de março de 1978.

"A revolução de 1964, feita em nome da democracia e do combate à corrupção, acabou por destruir a primeira e por institucionalizar a segunda." Na convenção do MDB de julho de 1978, em Belo Horizonte.

•

•

•

O BRASIL SEM TANCREDO